

Produção industrial potiguar segue retraída, mas expectativas são otimistas

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que, na avaliação dos empresários a atividade industrial potiguar permaneceu desaquecida na passagem de dezembro para janeiro de 2026, apontando queda na produção (indicador de 44,4 pontos) e o nível de emprego (45,4 pontos). Apesar do recuo na produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu 4 pontos percentuais, passando de 70% para 74%. A pesquisa mostra ainda que os estoques de produtos finais subiram na comparação com o mês anterior (55,0 pontos), e ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria (53,8 pontos).

Em fevereiro de 2026, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda (60,8 pontos), do número de empregados (52,7 pontos), das compras de matérias-primas (54,4 pontos) e da quantidade exportada (56,3 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, praticamente não se alterou (de 68,2 para 68,3 pontos).

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, na maior parte das variáveis analisadas, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram aumento na produção; estoques de produtos finais dentro do planejado; e para os próximos seis meses as perspectivas são de estabilidade na quantidade exportada e queda na demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda na produção; estoques acima do nível desejado; e preveem crescimento na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e nas exportações nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/02 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve estável em 66%, entretanto, é o menor resultado para um mês de janeiro desde 2019, quando a UCI também atingiu em 66%; os estoques de produtos finais caíram (48,8 pontos) e ficaram abaixo do planejado (49,2 pontos); as expectativas são de estabilidade da quantidade exportada nos próximos seis meses (indicador de 50,1 pontos); e a intenção de investimento apontou queda - a segunda consecutiva.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/78/1f/781f99d4-7f5d-410f-a626-8c236889c5eb/sondagemindustrial_janeiro2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 12 de fevereiro de 2026, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em janeiro de 2026 - a quarta consecutiva.

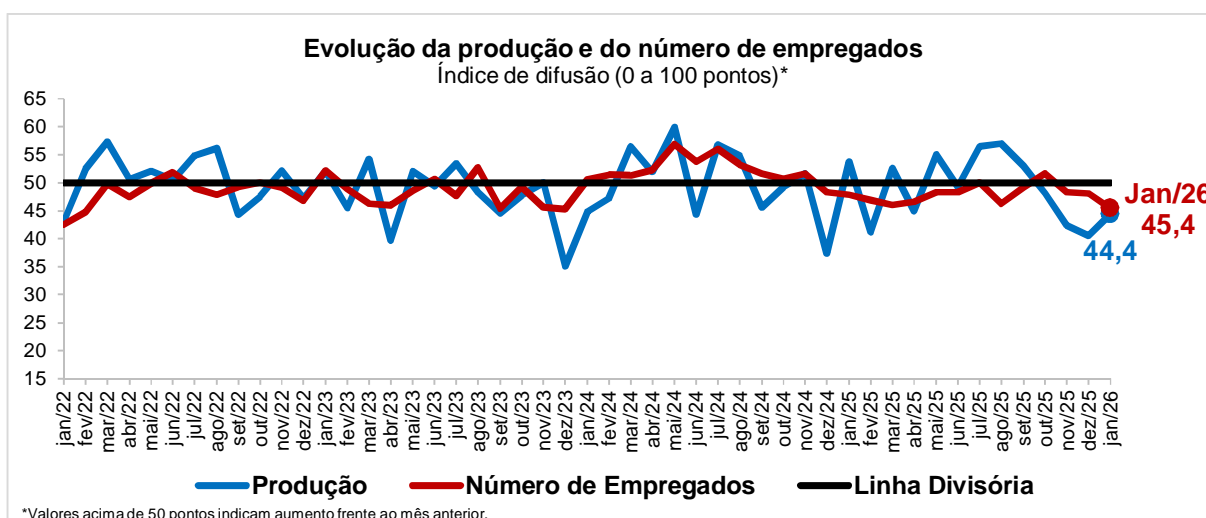
O indicador de evolução da produção subiu 3,8 pontos em janeiro de 2026, passando de 40,6 para 44,4 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda da atividade

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

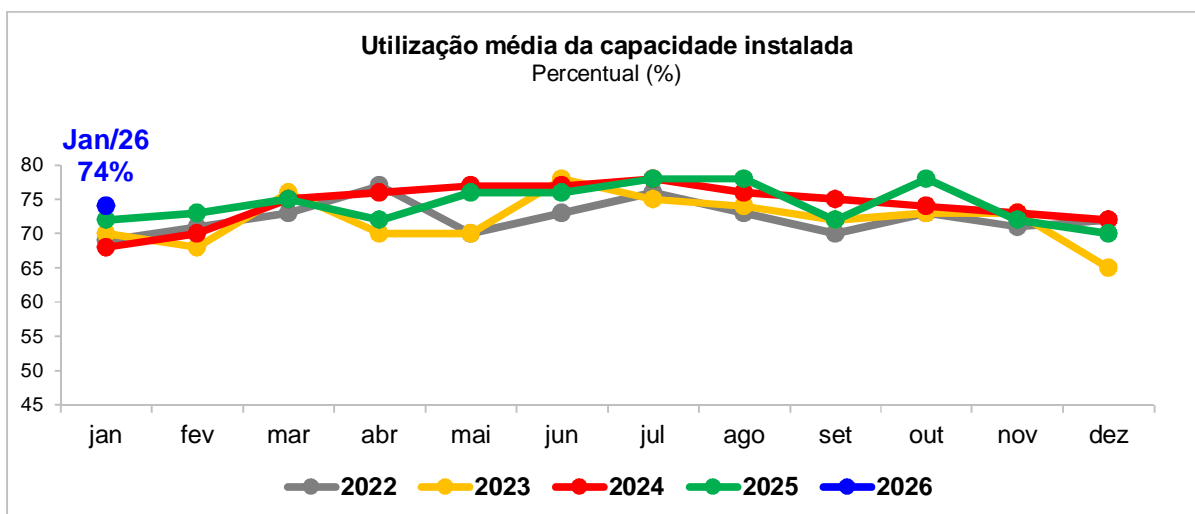
Ano 29, Número 1, Janeiro 2026

produtiva frente ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com janeiro de 2025, o indicador recuou 9,4 pontos (53,8 pontos). As pequenas empresas avaliaram que houve crescimento da produção (55,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram queda, conforme indicador de 40,9 pontos (contra 50,0 e 37,5 pontos da Sondagem anterior, respectivamente).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,7 pontos em janeiro de 2026, passando de 48,1 para 45,4 pontos, revelando queda no emprego em relação a mês anterior - a terceira seguida. Na comparação com janeiro de 2025, o indicador recuou 2,5 pontos (47,9 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram retração no número de empregados, conforme indicadores de 45,0 e 45,5 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 47,5 pontos, nessa ordem, da Sondagem de dezembro).

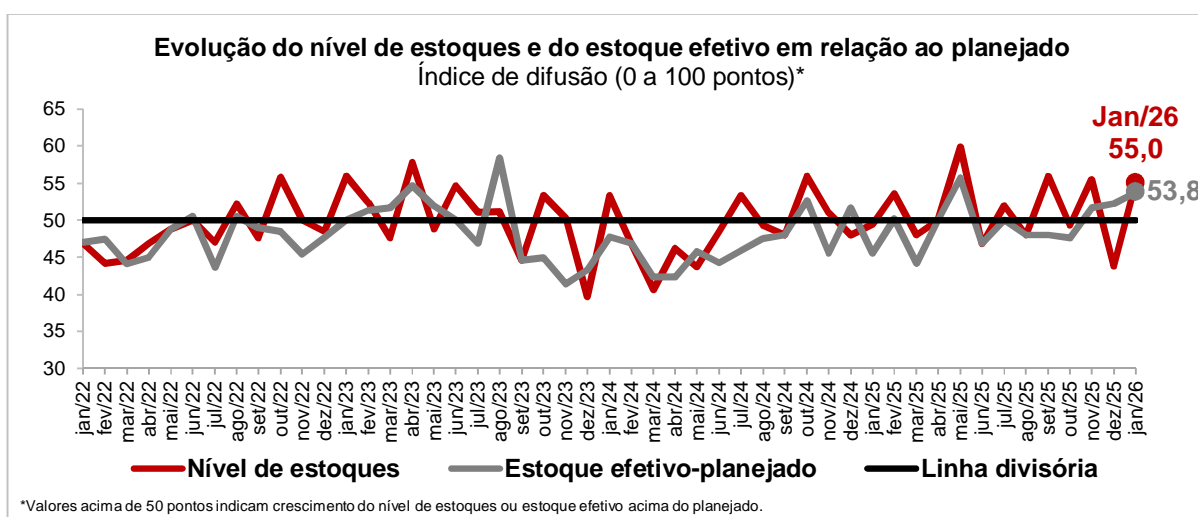


Em janeiro de 2026, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 74%, 4 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de dezembro (70%), 2 p.p. sobre o patamar observado em janeiro de 2025 (72%) e 3 p.p. superior à sua média histórica (atualmente em 71%). As pequenas empresas com um grau médio de utilização de 79% (contra 80% da Sondagem de dezembro), superaram as médias e grandes indústrias, cujo indicador atingiu 73% (ante 68% do mês anterior).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 11,2 pontos em janeiro de 2026, passando de 43,8 para 55,0 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra aumento do nível de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2025, o índice avançou 5,5 pontos (49,5 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram crescimento nos estoques de produtos acabados, segundo indicadores de 62,5 e 52,5 pontos, respectivamente (face 25,0 e 50,0 pontos, nessa ordem, da pesquisa anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 1,6 ponto em janeiro de 2026, passando de 52,2 para 53,8 pontos, revelando que o estoque efetivo estava acima do desejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com janeiro de 2025, o índice avançou 8,2 pontos (45,6 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava igual ao planejado, as médias e grandes empresas apontaram estoques acima do desejado, conforme indicadores de 50,0 e 55,0 pontos, respectivamente (contra 25,0 e 61,1 pontos, nessa ordem, na Sondagem de dezembro).

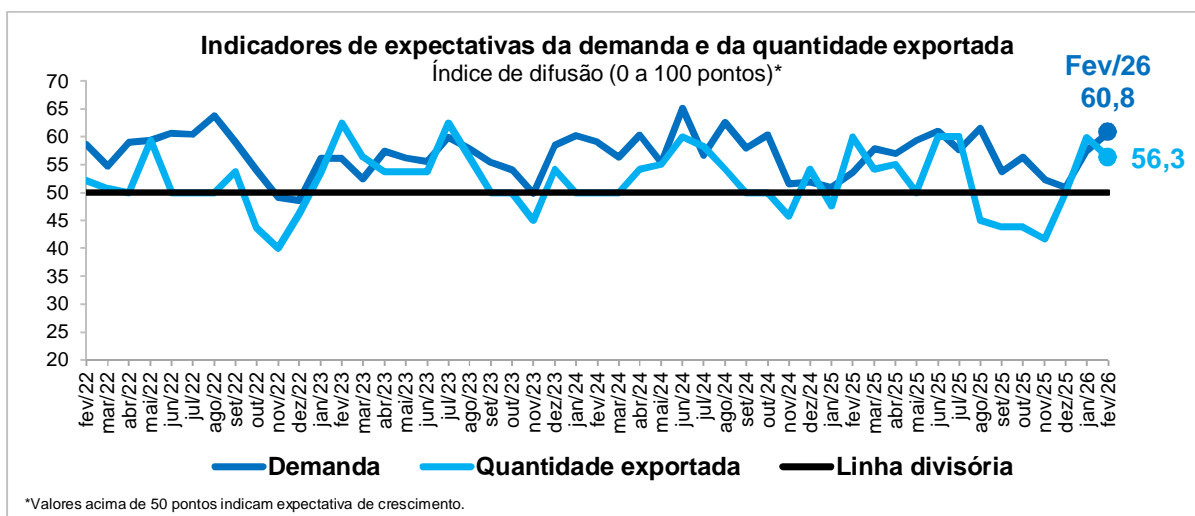


EXPECTATIVAS

Em fevereiro de 2026, as expectativas dos empresários industriais potiguares são otimistas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, ficou praticamente estável.

O indicador de expectativa da demanda avançou 3,3 pontos em fevereiro de 2026, passando de 57,5 para 60,8 pontos, mostrando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice exibe alta de 7,2 pontos (53,6 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 45,0 e 65,9 pontos, nessa ordem (contra 50,0 e 60,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 3,6 pontos em fevereiro de 2026, passando de 59,9 para 56,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares ainda vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice caiu 3,7 pontos (60,0 pontos). As pequenas empresas apontaram que haverá estabilidade nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 75,0 pontos do levantamento anterior). As médias e grandes, por sua vez, esperam aumento: índice de 58,3 pontos (contra 55,0 pontos da Sondagem de janeiro).



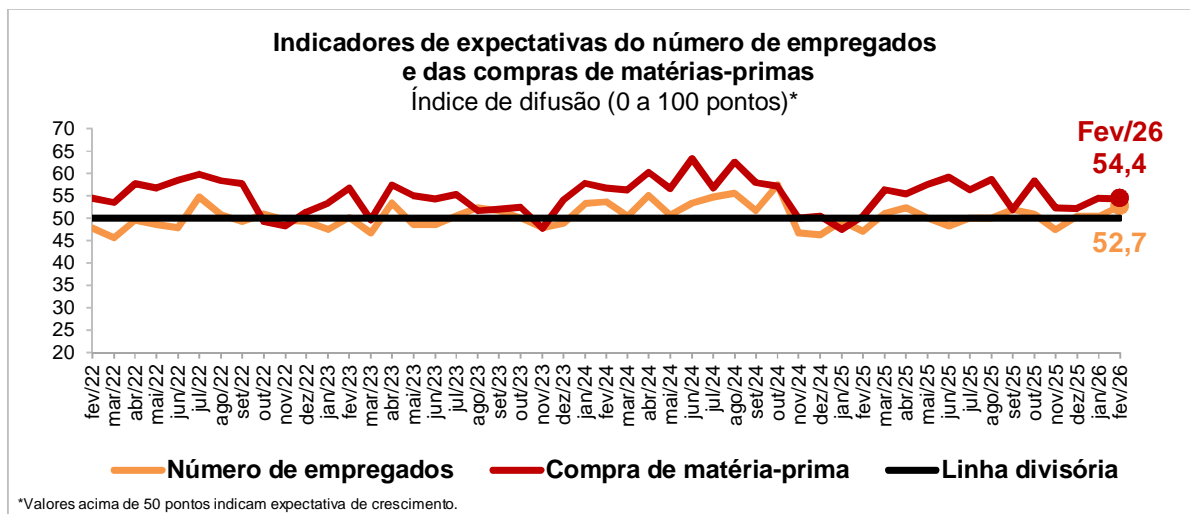
O indicador de expectativa do número de empregados avançou 2,3 pontos em fevereiro de 2026, passando de 50,4 para 52,7 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice subiu 5,6 pontos (47,1 pontos). As pequenas empresas vislumbram queda no número de empregados, enquanto as médias e grandes esperam aumento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 40,0 e 56,8 pontos, nessa ordem (contra 43,8 e 52,5 pontos da Sondagem de dezembro, respectivamente).

O indicador de expectativa de compras de matérias-primas ficou praticamente estável (variação de -0,1 pontos) em fevereiro de 2026, passando de 54,5 para 54,4 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 1, Janeiro 2026

meses. Na comparação com fevereiro de 2025, o índice subiu 4,0 pontos (50,4 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos - a quarta seguida, enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 40,0 e 59,1 pontos, nessa ordem (contra 37,5 e 60,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



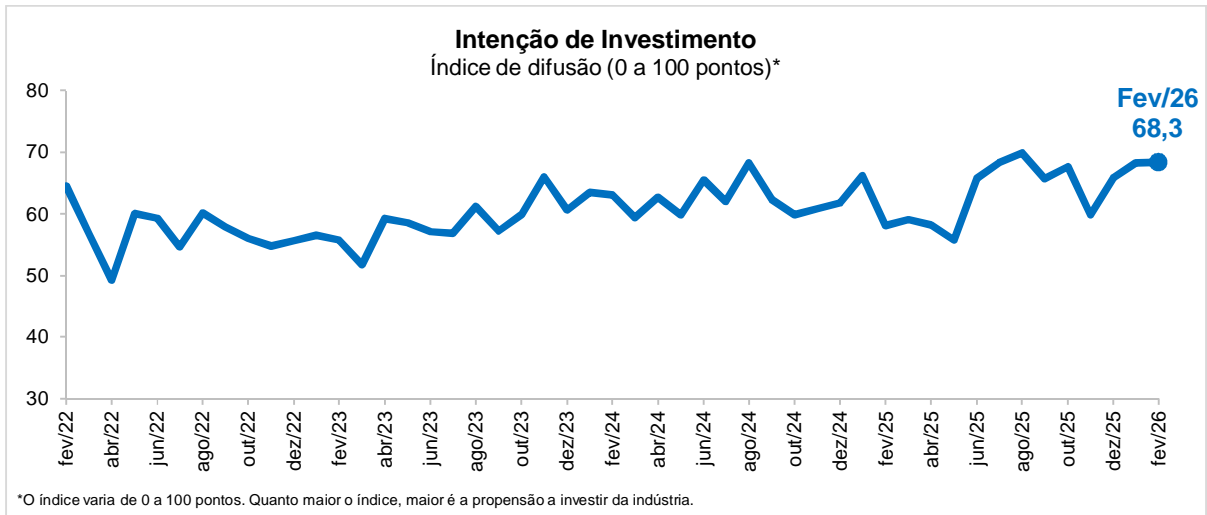
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação ficou praticamente estável (variação de 0,1 ponto), passando 68,2 para 68,3 pontos. Com esse resultado, o indicador alcançou o maior valor para um mês de fevereiro desde 2019, quando atingiu 70,5 pontos, e está 14,9 pontos acima de sua média histórica (hoje em 53,4 pontos). Na comparação com fevereiro de 2025, o índice subiu 10,2 pontos (58,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimento apresentou comportamento diferente. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 7,5 pontos, passando 62,5 para 55,0 pontos, e entre as médias e grandes avançou 2,7 pontos (de 70,0 para 72,7 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 1, Janeiro 2026



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 29, Número 1, Janeiro 2026

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jan/25	dez/25	jan/26	jan/25	dez/25	jan/26	jan/25	dez/25	jan/26
Produção	53,8	40,6	44,4	43,8	50,0	55,0	57,1	37,5	40,9
UCI efetiva-usual	44,4	40,6	46,6	43,8	50,0	50,0	44,6	37,5	45,5
UCI (%)	72	70	74	67	80	79	73	68	73
Número de empregados	47,9	48,1	45,4	46,9	50,0	45,0	48,2	47,5	45,5
Estoque efetivo-planejado	45,6	52,2	53,8	45,0	25,0	50,0	45,8	61,1	55,0
Evolução dos estoques	49,5	43,8	55,0	41,7	25,0	62,5	52,1	50,0	52,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26	fev/25	jan/26	fev/26
Demanda	53,6	57,5	60,8	37,5	50,0	45,0	58,9	60,0	65,9
Número de empregados	47,1	50,4	52,7	43,8	43,8	40,0	48,2	52,5	56,8
Compras de matérias-primas	50,4	54,5	54,4	40,6	37,5	40,0	53,6	60,0	59,1
Quantidade exportada	60,0	59,9	56,3	...	75,0	50,0	60,0	55,0	58,3
Intenção de investimento*	58,1	68,2	68,3	50,0	62,5	55,0	60,7	70,0	72,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 12 de fevereiro de 2026.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: João Lucas Dias de Souza - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br; joaolucas@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.